

LUCIO HENRIQUE D'AVILA MOREIRA

**IMPORTÂNCIA DA SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE
ENFERMAGEM PARA PRÁTICA DO CUIDADO: VISÃO DOS
ENFERMEIROS**

LUCIO HENRIQUE D'AVILA MOREIRA

**IMPORTÂNCIA DA SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE
ENFERMAGEM PARA PRÁTICA DO CUIDADO: VISÃO DOS
ENFERMEIROS**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de Enfermagem do Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis – IMESA e da Fundação Educacional do Município de Assis – FEMA, como requisito parcial à obtenção de Certificado de Conclusão.

Orientanda: Lucio Henrique D'avila Moreira

Orientadora: Ma. Rosângela Gonçalves da Silva

FICHA CATALOGRÁFICA

M838i MOREIRA, Lucio Henrique D'ávila
Importância da sistematização da assistência de enfermagem
para prática do cuidado: visão dos enfermeiros / Lucio
Henrique

D'ávila Moreira.– Assis, 2018.

29p.

Trabalho de conclusão do curso (Enfermagem). –
Fundação Educacional do Município de Assis-FEMA

Orientadora: Ms. Rosângela Gonçalves da Silva

1.Assistência-enfermagem 2.Sistematização 3.Enfermagem
CDD 610.73

IMPORTÂNCIA DA SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM PARA PRÁTICA DO CUIDADO: VISÃO DOS ENFERMEIROS

LUCIO HENRIQUE D'AVILA MOREIRA

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de Enfermagem do Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis – IMESA e da Fundação Educacional do Município de Assis – FEMA, como requisito parcial à obtenção de Certificado de Conclusão.

Orientadora: _____

Ma. Rosângela Gonçalves da Silva

Examinadora: _____

Dra. Elizette Mello

DEDICATÓRIA

“A Deus por ser centro da minha vida e ter dado toda a força para que pudesse chegar até aqui”.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradecer a Deus que sempre esteve presente nos momentos de alegrias e tristezas durante toda essa jornada a cada professor que de forma direta e indireta contribuíram para minha formação profissional em especial a minha orientadora Ma. Rosângela Gonçalves da Silva que de forma brilhante sempre me apoiou acreditando em meu potencial, ao amigo professor Ms. Daniel Augusto da Silva pelos conselhos e incentivo a pesquisa, a professora Dra. Elizette Mello que desde o primeiro ano fez acreditar que era capaz de vencer os obstáculos, e por fim a meu pai Lucio Vicente Moreira que de certa forma sempre colocou a importância de buscar o conhecimento.

Muito obrigado!

EPÍGRAFE

“A teoria sem a prática vira 'verbalismo', assim como a prática sem teoria, vira ativismo. No entanto, quando se une a prática com a teoria tem-se a práxis, a ação criadora e modificadora da realidade”

Paulo Freire

RESUMO

As práticas de Enfermagem com passar dos séculos vem se transformando, desde Florence até atualidade, muitos avanços foram possíveis, atualmente a enfermagem é umas das principais ciências da área da saúde, sendo capaz de atribuir conceito e significados á sua pratica assistencial, visando um cuidado humanizado embasado em uma reflexão científica. A sistematização da assistência em enfermagem desenvolve papel fundamental no cuidado humanizado, sendo que a mesma fornece instrumentos capazes de sistematizar todo este processo, fornecendo bases teóricas e científicas capazes de respaldar o trabalho do profissional de enfermagem. A hipótese que norteou essa pesquisa foi embasada em uma Sistematização da Assistência de Enfermagem subutilizada pela maioria dos enfermeiros, que muitas vezes associam a SAE a impressos elaborados sem qualquer respaldo teórico específico da enfermagem, levando-nos a investigar as possíveis causas que afastam os profissionais deste conhecimento. Tratou-se de uma pesquisa de revisão de literatura recente de caráter qualitativo que buscou integrar dois temas de estudo de iniciação científica durante anos de 2017 e 2018, que avaliou o conhecimento dos enfermeiros acerca da relação da Sistematização da Assistência de Enfermagem com as teorias, em seus diferentes campos de atuação.

Palavras-chave: Assistência de Enfermagem; Sistematização; Teorias de Enfermagem.

ABSTRACT

Nursing practices with the passing of the centuries have been transforming, from Florence to the present day, many advances were possible, currently nursing is one of the main health sciences, being able to attribute concept and meanings to their care practice, aiming a humanized care based on a scientific reflection. The systematization of nursing care plays a fundamental role in humanized care, and it provides instruments capable of systematizing this whole process, providing theoretical and scientific bases capable of supporting the work of the nursing professional. The hypothesis that guided this research was based on a Systematization of Nursing Assistance underutilized by the majority of nurses, who often associate the SAE with elaborated forms without any specific theoretical support of nursing, leading us to investigate the possible causes that distract professionals knowledge. This was a review of recent literature of a qualitative nature that sought to integrate two themes of study of scientific initiation during 2017 and 2018, which evaluated the knowledge of nurses about the relationship between Nursing Care Systematization and theories, in their different fields of activity.

Keywords: Nursing care; Systematization; Nursing Theories.

Sumário

1. INTRODUÇÃO	1
2. REVISÃO DE LITERATURA.....	3
3. METODOLOGIA	8
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	9
5. CONCLUSÃO.....	16
6. REFERÊNCIAS.....	18

1.INTRODUÇÃO

As práticas de Enfermagem com passar dos séculos vem se transformando, desde Florence até atualidade, muitos avanços foram possíveis, atualmente a enfermagem é umas das principais ciências da área da saúde, sendo capaz de atribuir conceito e significados á sua pratica assistencial, visando um cuidado humanizado embasado em uma reflexão científica.

A busca por um cuidado humanizado e uma pratica embasada cientificamente com respaldo teórico, se faz necessário para assistência de enfermagem, sendo que a sistematização da assistência fornece aos profissionais instrumentos capazes de facilitar todo este processo.

Entretanto a prática do cuidado de enfermagem, muitas vezes embasada em conhecimentos empíricos, nos instiga a investigar as possíveis causas que afastam os profissionais deste conhecimento.

A sistematização da assistência e enfermagem desenvolve papel fundamental no cuidado humanizado, sendo que a mesma fornece instrumentos capazes de sistematizar todo este processo, fornecendo bases teóricas e científicas capazes de respaldar o trabalho do profissional de enfermagem.

Para que o trabalho do profissional de enfermagem, tenha o devido respaldo e reconhecimento científico, a aplicação das teorias no desenvolvimento das práticas de enfermagem, desempenham um papel fundamental. Além disso, trata-se de uma exigência legal advinda dos órgãos de classe, sistema COFEN/COREN, explicitando que todo enfermeiro deve desenvolver seu trabalho pautado em determinada (s) teoria (s).

Venturini et al (2009) relata que o método mais utilizado no Brasil é denominado Processo de enfermagem, que foi teorizado e estudado na década de 1960 por Wanda Aguiar Horta, no qual foi dividido em fases: histórico de enfermagem, diagnóstico de enfermagem, plano assistencial, plano de cuidados, evolução e prognósticos de enfermagem.

Segundo Alcântara et al (2011) as teorias de enfermagem tem extrema importância neste processo, pois as mesmas dão um referencial teórico ao trabalho do profissional de enfermagem proporcionando assim a possibilidade da implementação da SAE.

Os mesmos autores descrevem a SAE como instrumento que possibilita ao enfermeiro ter um respaldo técnico e científico humanizado durante a assistência ao cuidado e que as teorias de enfermagem, devem ser de conhecimento de todo

enfermeiro, diante da implementação de alguma ação, visto que respaldam e apóiam na definição do papel do profissional de enfermagem, assim produzindo conhecimento.

O objetivo central deste trabalho foi integrar dados de pesquisas realizadas recentemente em campo, realizadas junto aos profissionais enfermeiros a fim de levantar o nível de conhecimento acerca da sistematização da assistência de enfermagem e as barreiras enfrentadas para aplicação da mesma

2. REVISÃO DE LITERATURA

A sistematização da assistência de enfermagem hoje é considerada a identidade da enfermagem a mesma possibilita que o profissional forneça um cuidado de qualidade e humanizado ao seu paciente além de ratificar o papel da enfermagem que se construiu desde Florence.

A Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) vem sendo utilizada em algumas instituições de saúde como uma metodologia assistencial por meio do Processo de Enfermagem (PE), o qual pode ser entendido como a aplicação prática de uma teoria de enfermagem na assistência aos pacientes. Embora o PE venha sendo implantado no Brasil desde a década de 70, quando introduzido por Wanda de Aguiar Horta, somente em 2002 a SAE recebeu apoio legal do COFEN, pela Resolução nº 272, para ser implementada em âmbito nacional nas instituições de saúde brasileiras. Analisando o cenário atual percebe-se que essa Resolução por si só talvez não ofereça todo o apoio que a implantação da SAE exige, pois muitos fatores têm desencadeando dificuldades práticas tanto de implantação como implementação dessa metodologia nas instituições de saúde. (HERMIDA PMV, Araújo IEM, 2006, p.675-676)

Hermida e Araújo (2006) afirmam que a escolha de um referencial nos remete ao conhecimento das teorias de enfermagem, exigindo análise e discussões entre a equipe, levando em consideração a empatia pela teoria, bem como sua forma estrutura onde a mesma será aplicada.

Backes et al (2005) relatam que embora a maioria dos enfermeiros tenha uma percepção diante da Sistematização da Assistência de Enfermagem, a realidade concreta, como a escolha de referencial teórico, o processo de implementação e uma metodologia adequada, tem sido ainda um grande desafio.

Taylor (2007) afirma que a melhor forma de melhorar a qualidade da assistência e o fortalecimento da enfermagem é através da SAE. A utilização da SAE pelos enfermeiros permite utilizar o conhecimento e habilidade de uma forma

organizada e orientada, fazendo uma comunicação intersetorial com profissionais de outras especialidades.

Nascimento et al (2008) corroboram que a utilização da Sistematização da Assistência de Enfermagem, enquanto processo organizacional oferecem subsídios para a evolução de novos métodos e metodologias interdisciplinares para humanização do cuidado. Essas metodologias desenvolvem atualmente uma das mais importantes conquistas na assistência de enfermagem, onde os profissionais que estão diretamente ligados a esse processo, devem buscar e atualizarem seus conhecimentos na sua área de atuação.

Alcântara et al (2011) apontam as autoras e respectivas teorias de Enfermagem existentes, em ordem cronológica, especificando de forma sucinta a fundamentação teórica de cada uma:

Autora	Teoria	Fundamentação teórica
Hildegard E. Peplau	Teoria Interpessoal (1952)	Enfatiza que o desenvolvimento da interação entre enfermeiro e paciente propõe efeito terapêutico
Virgínia Henderson	Teoria das Necessidades Básicas (1955)	Afirma que a assistência ao paciente deve pautar-se em suas necessidades básicas seja ele sadio ou doente.
Florence Nightingale	Teoria Ambientalista (1958)	Enfoca que o controle do Ambiente favorece o tratamento do paciente onde o enfermeiro precisa manipular as ações para que isso corra.
Ernestine Wiedenbach	Teoria Prescritiva do Cuidado (1958)	Visualiza a necessidade do paciente e a enfermagem pautada em quatro elementos de assistência: filosofia, proposito, pratica e arte.
Josephine Patterson e Loretta Zderad	Teoria Humanista (1960)	Afirmam que a enfermagem deve manter o olhar humanístico ao paciente de forma holística.
Ida Jean Orlando	Teoria do Processo de Enfermagem (1961)	Relacionam a dinâmica entre enfermeiro e paciente focado ao cuidado e necessidades, a partir da utilização pioneira do processo de enfermagem.

Wanda Mc Dowell	Teoria Homeostática (1961)	Destaca que a relação de enfermeiro e homeostasia, tendo assim como consequência a formação de um sistema para o cuidado do paciente.
Imogenes King	Teoria do Alcance de Objetivos (1964)	Baseada na teoria dos sistemas, focalizando o processo de interação entre enfermeiro e paciente nas buscas dos objetivos, tendo como ideia central que há um sistema social, interpessoal e social.
Lydia Hall	Teoria da Pessoa, do Cuidado e da Cura (1964)	Descreve a enfermagem autônoma baseada na teoria de Carl Rogers.
Joyce Travelbee	Teoria da Relação Interpessoal (1966)	Auxilia a família e o paciente doente a enfrentar o processo de doença e sofrimento com um cuidado holístico.
Myra Levine	Teoria da Conservação de Energia e da Enfermagem holística (1967)	Propôs entender o paciente como um “todo dinâmico” de corpo-mente uma enfermagem clínica.
Dagmar Brodt	Teoria Sinérgica (1969)	Traz a teoria sinérgica baseada em quatro princípios: energia, estrutura, social e a integridade pessoal.
Dorothea Orem	Teoria do Autocuidado (1970)	Destaca o déficit de autocuidado, onde o papel do enfermeiro é auxiliar o paciente ao autocuidado através de uma educação de saúde fazendo com que o paciente conquiste sua própria independência.
Martha E. Rogers	Teoria dos Seres Humanos Unitários (1970)	Traz o foco principal ao processo vital dos seres humanos e o homem unitário.
Sister Callista Roy	Teoria da Adaptação (1970)	Definiu a enfermagem como uma ciência humanística em sua teoria da adaptação trouxe a ideia da adaptação do paciente a

		diversas situações, tendo como papel humano o do profissional de enfermagem.
Wanda de Aguiar Horta	Teoria das Necessidades Humanas Básicas (NHB) (1970)	Traz a busca pelo equilíbrio bio-psico-sócio-espiritual onde o processo de enfermagem é focado ao ser humano.
Betty Neuman	Teoria dos Sistemas de Neuman (1974)	Propõe foco aos sistemas, holísticos desenvolvendo aspectos biológicos, sociais, psicológicos e socioculturais.
Madeleine Leininger	Teoria do Cuidado Transcultural (1978)	Aponta que valores culturais e crenças de cada paciente devem ter um olhar pela equipe de enfermagem.
Jean Watson	Teoria do Cuidado Humano (1979)	Afirmou que é essencial a relação entre paciente e enfermeiro de forma que haja uma troca de emoções e afeto, tendo o cuidado como peça chave a recuperação.
Rosemarie Rizzo Parse	Teoria do Vir-a-Ser-Humano (1981)	Autora da teoria do Vir-a-ser-Humano baseada nos princípios Martha Rogers, sintetizado através de Heidegger, Merleau-Ponty e Sartre.
Joyce Fitzpatrick	Teoria Rítmica de Enfermagem (1983)	Baseia-se na interação do desenvolvimento humano entre homem e tempo.
Mary Ann Swain, Helen Erickson e Evelyn Tomlin	Teoria da Modelagem e Modelagem do Papel (1983)	Propõe entender como os clientes estruturam o mundo, embasada em Erickson, Selye, Engel, Piaget e Maslow.
Joan Rihel	Teoria da Construção do Auto Conceito (1985)	Mostra que a comunicação é essencial entre paciente e enfermeiro
Margaret Newman	Teoria da Saúde como Consciência Expandida (1986)	Foca em ajudar o indivíduo ter uma liberdade própria onde o papel da enfermagem é essencial.

Savina Schoenhofer e Anne Boykin	Teoria Geral da Enfermagem (1993)	Propõe o conhecimento da equipe de enfermagem sobre o paciente com objetivo de um cuidado solidário.
Janet Yonger	Teoria do Controle de Estresse (1995)	Destaca o reflexo do sofrimento na vida cotidiana do indivíduo com suas relações sociais.

Backes et al (2008) corroboram que a SAE é um importante instrumento articulador e mobilizador, sendo esse processos de melhoria no contexto interdisciplinar da saúde, contando que desenvolvido e visualizada para além da organização da enfermagem.

3. METODOLOGIA

Tratou-se de uma pesquisa de caráter qualitativo norteadas por vasta pesquisa em referências literárias sobre o assunto amparando a integração de dois temas de estudo de iniciação científica, realizados pelo autor desse estudo nos anos de 2016 (Identificação das principais teorias de enfermagem utilizadas nos diferentes níveis de atenção a saúde no município de Assis-sp) e 2017 (Sistematização da Assistência de Enfermagem e sua reação com as teorias de enfermagem: Visão dos enfermeiros)

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Esta pesquisa é uma revisão integrativa de dois trabalhos de iniciação científica realizados em uma cidade do interior do estado de São Paulo durante os anos de 2016 e 2017, visando o conhecimento dos profissionais de enfermagem acerca das relações que as teorias de enfermagem possam ter com a sistematização da assistência de enfermagem e processo de enfermagem.

Participaram destes estudos, nos dois anos de 2016 e 2017 um total 39 (100%) profissionais enfermeiros, destes 4 (10%) são homens e 35 (90%) são mulheres.

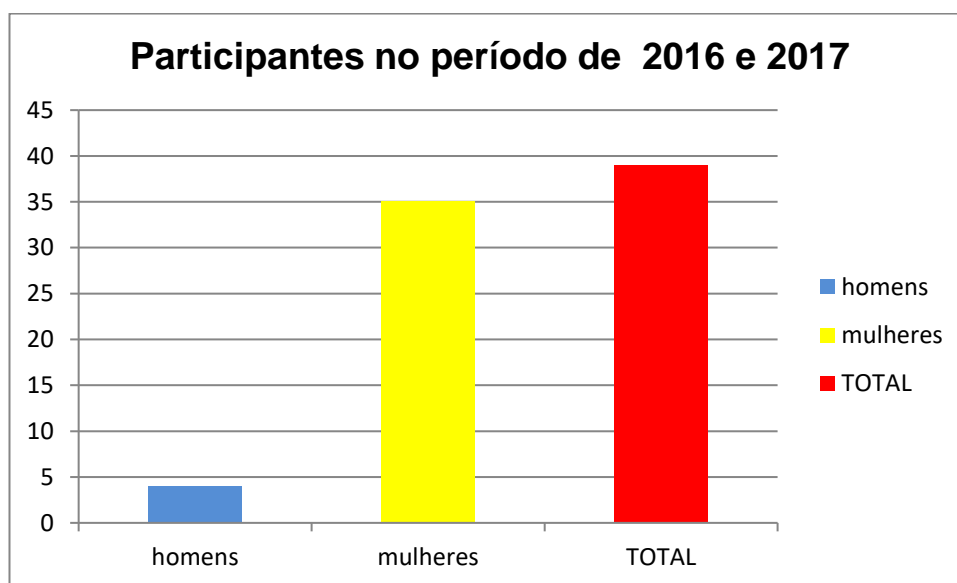


Figura 1: Distribuição dos participantes por sexo

A enfermagem, no cenário contemporâneo, continua sendo exercida pelo maior contingente feminino, fato que está relacionado ao processo de saúde e doença, da família, ser humano e sociedade, onde homem está sempre associado a uma figura patriarcal, na qual exerce uma relação de poder diante a mulher frente à enfermagem que historicamente, sempre esteve ligada a uma ideia de devoção e caridade (Amorim, 2009).

As pesquisas buscaram informações quanto à continuidade dos estudos em nível de pós- graduação dos enfermeiros como demonstrado no gráfico abaixo:

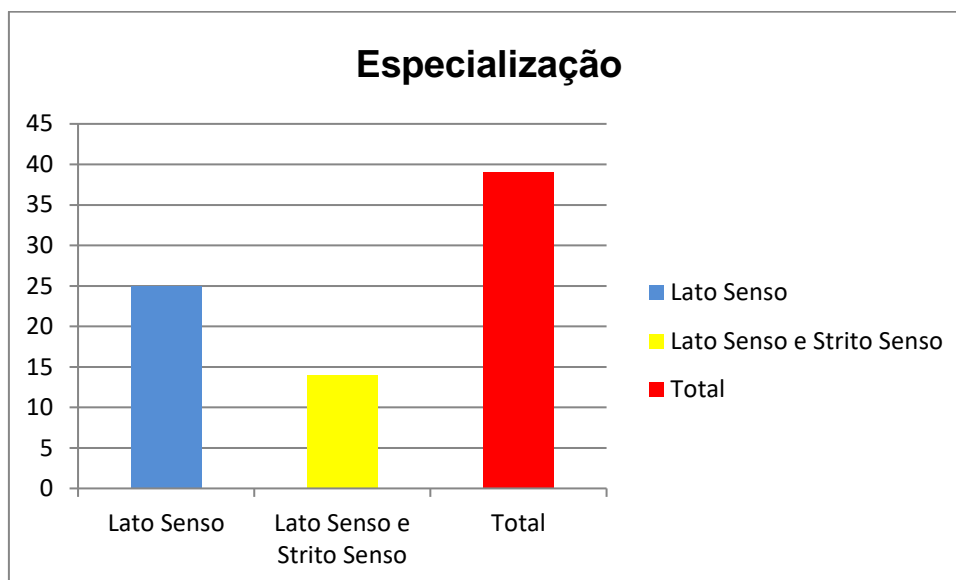


Figura 2: Relação de profissionais com especialização

O presente gráfico demonstrou dados significativos, dos 39 (100%) profissionais participantes dos estudos de 2016 e 2017, 25 (64,10%), afirmaram ter algum tipo de especialização lato senso, os demais 14 (35,9%) possuem pós-graduação em nível lato senso e stricto senso.

Pesquisadores afirmam que apesar da pós-graduação ter um objetivo direcionado para carreira acadêmica, a mesma tem sido de grande importância para os profissionais da saúde, contribuindo para transformação e aprimoramento profissional (COSTA et al., 2014).

Atualmente a SAE tem sido uma importante metodologia para humanização do cuidado, sendo que a mesma ratifica o papel da enfermagem diante ao seu principal objetivo, os pacientes, através de uma prática que esteja embasada cientificamente, além disso, ampara legalmente o trabalho do profissional de enfermagem.

Os dados apresentados nos gráficos a seguir demonstram o conhecimento dos participantes enfermeiros na utilização da SAE relacionando com as teorias de enfermagem. Esse estudo foi realizado em 2017 sendo esse o segundo trabalho de iniciação científica que faz parte dessa revisão integrativa.

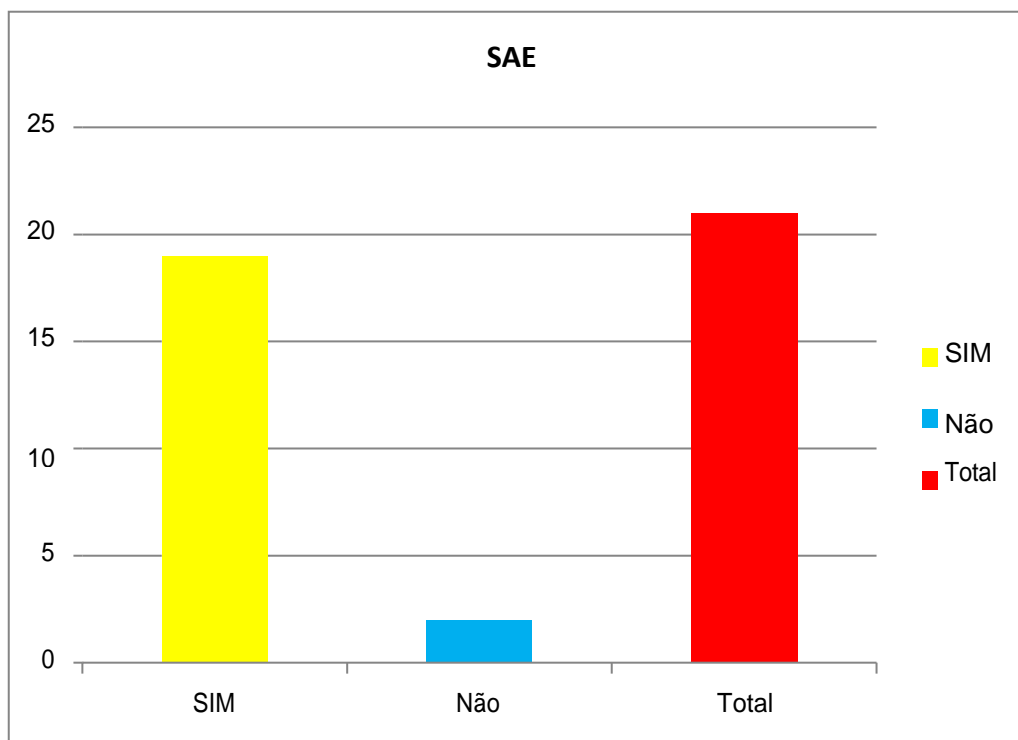


Figura 3: Utilização da Sistematização Assistência de Enfermagem

Os resultados apontaram que 19 (90,47%) dos profissionais participantes relataram desenvolverem a SAE em seu local de trabalho, o restante 2 (9,53%) afirmaram não utilizarem a sistematização da assistência de enfermagem. Esses profissionais que não fazem uso da SAE foram questionados quanto ao motivo de não aderirem a SAE, sabendo que a mesma é uma exigência legal dos órgãos de classe. As respostas ao questionamento foram transcritas integralmente, considerando-se a relevância para o estudo:

“Penso que antes de sistematizar todo um cuidado necessitamos de tempo, acredito que para realidade atual da saúde brasileira, estamos um pouco longe deste conhecimento, muitas vezes passamos o dia resolvendo os problemas dos médicos” Enfermeira 12

“Vontade nunca faltou para trabalhar com a SAE, quando entrei para assumir essa unidade, busquei todo conhecimento para aplicação, mais quando fui para prática, percebi que não conseguiria desenvolver todas as etapas, devido à demanda de trabalho” Enfermeira 13

Há mais de uma década estudos revelam que a melhor forma de melhorar a qualidade da assistência e fomentar o fortalecimento da enfermagem é através da SAE. A utilização da SAE pelos enfermeiros permite utilizar o conhecimento e habilidade de uma forma organizada e orientada, fazendo uma comunicação intersetorial com profissionais de outras especialidades (TAYLOR, 2007).

Os questionamentos acerca da SAE propiciaram ao estudo relacioná-los com a base propulsora para seu desenvolvimento, como demonstrada a seguir.

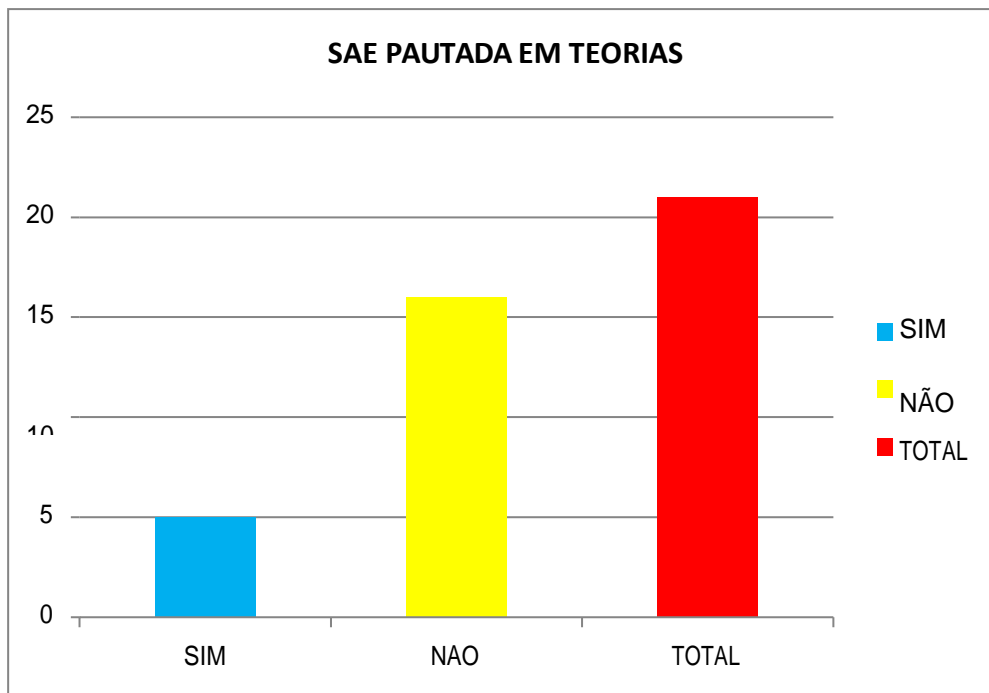


Figura 4: Teorias de Enfermagem na aplicação da SAE

Os resultados apresentados revelaram um importante nó crítico, onde dos 21 (100%) enfermeiros entrevistados, apenas 5 (23,80%) afirmaram desenvolverem a SAE pautados em alguma teoria. Os outros 16 (76,20%) negaram a utilização do respaldo teórico. Esses participantes foram indagados com a seguinte pergunta: Qual seria a barreira para utilização da SAE?

Esse questionamento gerou respostas muito similares, estando aqui transcrita a fala de um dos participantes:

“Muitas vezes nós enfermeiros somos obrigado a desenvolver papeis de outros profissionais, conseqüentemente acabamos de deixar de realizar atividades que de fatos são de responsabilidades nossa, como exemplo as etapas da SAE” Enfermeira 7

Estudo realizado em 2016 abordou o conhecimento dos enfermeiros diante as teorias de enfermagem, corroborando que os dados atuais permanecem apresentando um padrão de resposta, pois referem que 18(100%) dos enfermeiros participantes 12(66,67%) não desenvolvem a SAE pautada em teorias, justificando a falta de conhecimento e domínio diante ao assunto (SÁ, A. C;MOREIRA,L.H.D;SILVA,2017).

Há mais de uma década, estudos já enfatizavam que a escolha de um referencial é fundamental para aproximação do conhecimento acerca das teorias de enfermagem, exigindo análise e discussões entre a equipe, levando em consideração à empatia pela teoria, bem como sua forma e estrutura adequada ao âmbito a ser aplicada (HERMIDA e ARAÚJO, 2006).

Nesse sentido, pesquisadores afirmam que apesar da maioria dos enfermeiros terem uma percepção diante da Sistematização da Assistência de Enfermagem, a realidade concreta, como a escolha de referencial teórico, o processo de implementação e uma metodologia adequada, tem sido ainda um grande desafio (BACKES et al.,2005).

É importante destacar o trabalho dos órgãos de classe sistema Coren/Cofen na fiscalização das unidades de saúde e capacitação dos profissionais enfermeiros, diante a utilização do processo de enfermagem e SAE, lembrando que todo este processo está legalmente respaldado através da Resolução 358/2009.

Ambos os estudos de 2016 e 2017 trouxeram dados sobre o conhecimento dos profissionais de enfermagem sobre a resolução 358/2009 onde os mesmo foram questionados sobre a exigência legal e se já tinha recebido alguma visita fiscalizatória, o gráfico a seguir destaca os resultados mais recentes do ano de 2017.

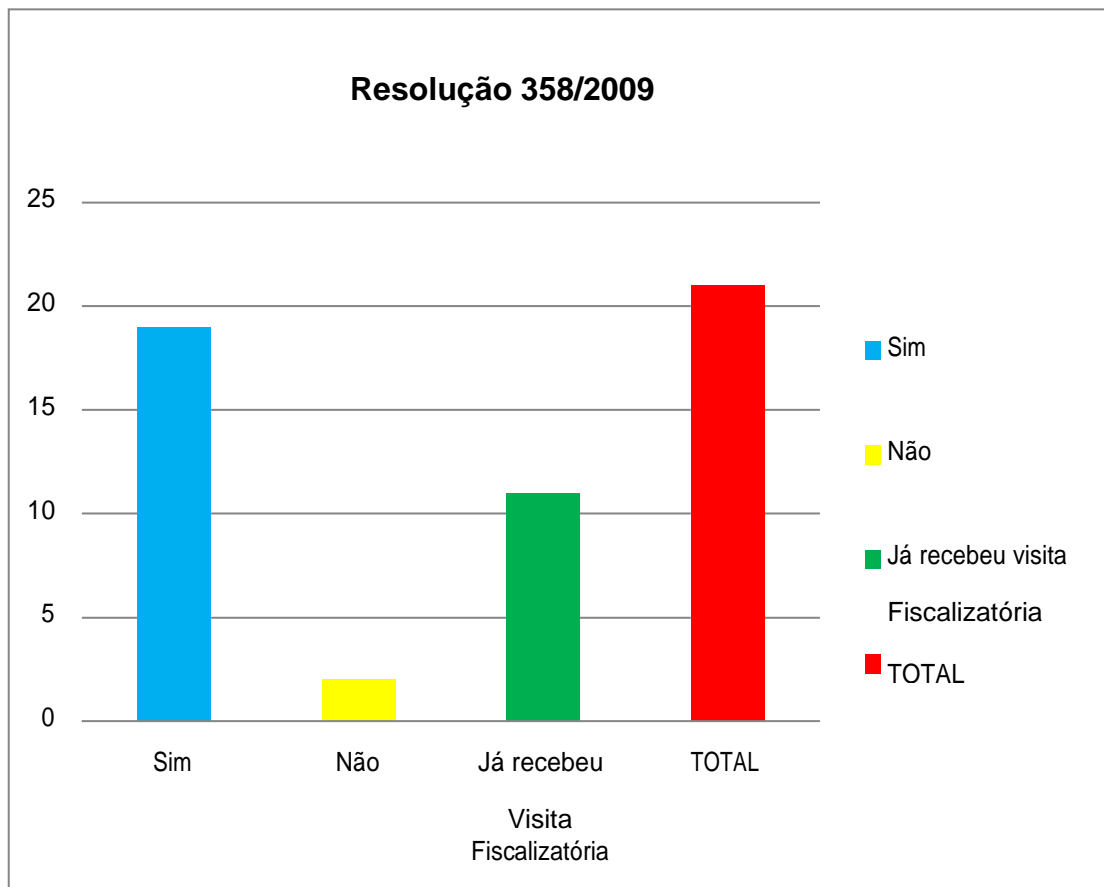


Figura 5: Conhecimento diante a Resolução 358/2009

Os profissionais participantes também foram questionados sobre seus conhecimentos em relação às exigências dos órgãos de classe, diante a resolução 358/2009, destes 19 (90,47%) afirmaram conhecerem a exigência do sistema COFEN/COREN, 2 (9,53%) negaram conhecimento, 11 (52,38%) relataram ter recebido uma visita dos órgãos de classes na qual tenham sido questionados sobre a SAE.

A Resolução 358/2009 que dispõe sobre SAE, corrobora que toda implementação Processo de Enfermagem deve ser executada em ambientes, públicos ou privados, em que ocorra o cuidado profissional de Enfermagem, esclarecendo que toda atividade de assistência ao paciente deve ser desenvolvida legalmente a partir de um referencial teórico, e que o mesmo esteja de acordo com a necessidade do paciente (COFEN,2009).

Nesta linha de pensamento os Enfermeiros foram questionados sobre o interesse em aprofundar seus conhecimentos diante a sistematização da Assistência de Enfermagem, como podemos observar no gráfico a seguir:

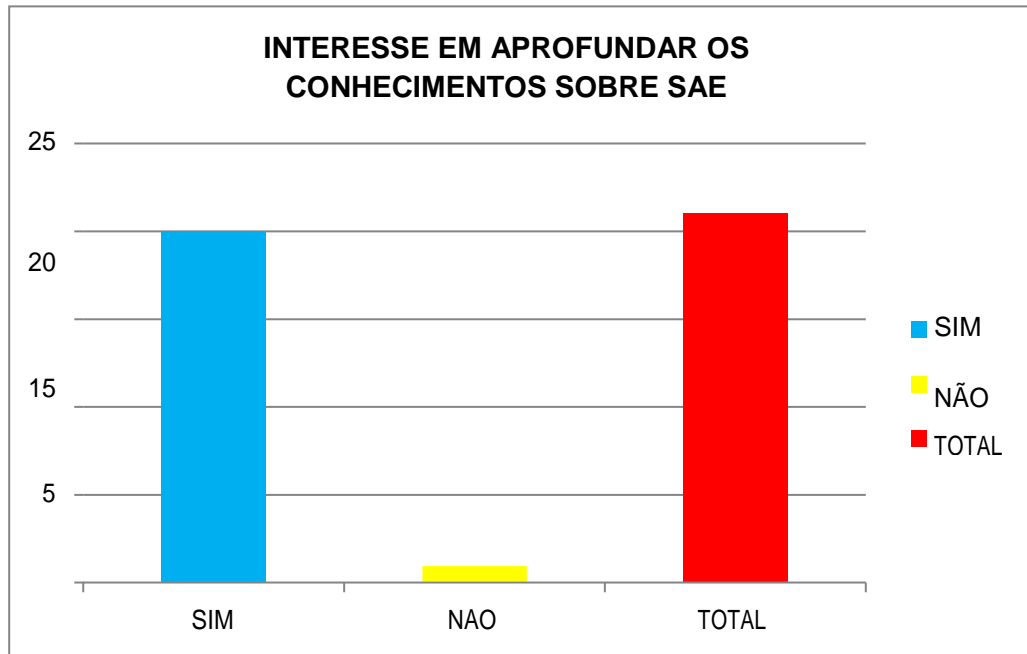


Figura 6: Interesse dos profissionais em aprofundar os conhecimentos sobre SAE

Quando questionados quanto ao interesse por melhor entendimento sobre a SAE, 20 (95,23%) relataram interesse em aprofundar seus conhecimentos.

Esses resultados apontaram que apesar de toda dificuldade vivenciada pelo profissional enfermeiro, ainda existe o interesse em melhorar seu desempenho com base em uma produção pautada em uma ciência metodologicamente desenvolvida para o direcionamento do cuidado.

Sob essa ótica, pesquisadores corroboram que a utilização da Sistematização da Assistência de Enfermagem, enquanto processos organizacionais oferecem subsídios para a evolução de novos métodos e metodologias interdisciplinares para humanização do cuidado. Essas metodologias desenvolvem atualmente uma das mais importantes conquistas na assistência de enfermagem, onde os profissionais que estão diretamente ligados a esse processo, devem buscar e atualizarem seus conhecimentos na sua área de atuação (NASCIMENTO et al., 2008).

5. CONCLUSÃO

A presente pesquisa analisou através de uma revisão integrativa, dois estudos que abordaram a relação das teorias de enfermagem com a sistematização de assistência de enfermagem, correlacionando com o conhecimento dos profissionais enfermeiros.

No Brasil a saúde pública tem se tornado um desafio, assim como prestar uma assistência de enfermagem pautada cientificamente tem sido cada vez mais difícil. O profissional de enfermagem além de ser desvalorizado, conta com poucos recursos que facilitam de fato, o seu verdadeiro papel na arte do cuidar.

Em vista disso, analisamos que muitas vezes os profissionais de Enfermagem acabam esquecendo e deixando de lado sua verdadeira identidade, estando na maioria das vezes preocupado com problemas de outros profissionais ou até mesmo lutando contra um sistema sucateado de saúde.

A Sistematização da Assistência de Enfermagem desenvolve papel de suma importância na humanização dos cuidados, onde o respaldo teórico é essencial para todo este processo, além de nortear toda a assistência, contribuem para embasamento científico.

As perguntas que nortearam este estudo foram essenciais para contribuição e investigação do tema, levando-nos ao encontro do objetivo central da pesquisa, que buscou analisar a capacidade de discernimento do profissional enfermeiro em relacionar as teorias de enfermagem com o desenvolvimento e aplicação da SAE.

As duas pesquisas trouxeram dados de grande relevância para pesquisas futuras, em especial de 2017 porque apresentou um novo problema, na medida em que demonstrou que (90,47%) dos profissionais participantes, apesar de relatarem desenvolver a SAE em seu local de trabalho, convergem claramente com dados que imputariam em deficiente embasamento científico na medida em que 16 (76,20%) negaram a utilização do respaldo teórico, confirmando os dados obtidos em 2016 sobre a utilização das teorias, direcionando-nos ao pensamento de que existe uma grande dicotomia acerca do entendimento do profissional quanto ao paradigma que deve existir entre a base teórica e o desenvolvimento da SAE.

Ambos os trabalhos destacaram a importância de referencial teórico, ratificando, portanto, a importância do conhecimento sobre as teorias de enfermagem, que muitas vezes ficam esquecidos pelos profissionais, onde as teorias corroboram para o fortalecimento da identidade de enfermagem além de nortear toda prática do cuidar.

Diante disso concluímos que a sistematização juntamente com o processo de enfermagem ainda é um grande desafio para muitos profissionais, assim, as instituições de saúde juntamente com os sistemas COREN/COFEN devem assumir seu papel nesse cenário, integrando em suas bases de educação continuada e permanente, a capacitação dos mesmos, refletindo diretamente em benefícios a população que busca por um atendimento de saúde de qualidade.

6. REFERÊNCIAS

- ALCÂNTARA, Marcos Roberto de; SILVA, Damiana Guedes da; FREIBERGER, Mônica Fernandes; COELHO, Milena Pietrobon Paiva Machado. Teorias De Enfermagem: A Importância Para A Implementação Da Sistematização Da Assistência De Enfermagem. **Rev Cie Fac Edu Mei Amb** 2(2):115-132, mai-out, 2011
- AMORIM, R. C. A questão do Gênero no Ensinar em Enfermagem. **Rev. Enferm.** UERJ, 17 (1), 64-8-jan-mar, 2009
- BRASIL, **Resolução Cofen nº 358**, de 15 de outubro de 2009, Brasília,DF, 15, out.2009.Disponível em:< http://www.cofen.gov.br/resoluo-cofen-3582009_4384.html> Acesso em: Dez.2016.
- BACKES, Dirce Stein et al .Sistematização da assistência de enfermagem como fenômeno interativo e multidimensional. *Rev. Latino-Am. Enfermagem*, Ribeirão Preto, v. 16, n. 6, p. 979-985, Dec., 2008
- BACKES et al, Sistematização da assistência de enfermagem: percepção dos enfermeiros de um hospital filantrópico.**Acta Sci. Health Sci.** Maringá, v. 27, n. 1, p. 25-29, 2005
- COSTA, Cristina Maria Maués da et al . Contribuições da pós-graduação na área da saúde para a formação profissional: relato de experiência. **Saude soc.**, São Paulo , v. 23, n. 4, p. 1471-1481, Dec.2014
- HERMIDA, Patrícia Madalena Vieira; ARAUJO, Izilda Esmênia Muglia. Sistematização da assistência de enfermagem: subsídios para implantação. **Rev. bras. enferm.**, Brasília , v. 59, n. 5, p. 675-679, Oct. 2006
- NASCIMENTO, Keyla Cristiane do; Backes, Dirce Stein; KOERICH, Magda dos Santos; ALACOQUE, Lorenzini Erdmann. Sistematização da assistência de enfermagem: vislumbrando um cuidado interativo, complementar e multiprofissional. **Rev Esc Enferm USP** 2008; 42(4):643-8
- SÁ, A. C; MOREIRA,L.H.D;SILVA.Teorias de Enfermagem e SAE. In: CHANES,Marcelo.**SAE Descomplicada**.São Paulo: Guanabara Koogan,2017. p.25-34
- TAYLOR, C.; SPARKS, S. R. **Manual de diagnóstico de enfermagem**. Rio de Janeiro Guanabara Koogan, 2007
- VENTURINI, D. A.; MATSUDA, L. M.; WAIDMAN, M. A.P. Produção científica brasileira sobre sistematização da assistência de enfermagem. **Cienc Cuid Saude**. v. 8, p.707-715, 2009.

